

*Editor - Proprietario:*

VIÚVA JOSÉ BERNARDO DA SILVA

História do Valente Sertanejo

# Zé Garcia



---

---

EDITOR—PROPRIETARIO  
VIÚVA José Bernardo da Silva

---

— HISTÓRIA DO —  
**Valente Sertanejo Zé Garcia**

---

Quando o tenente Garcia  
era um rico fazendeiro  
que havia no Seridó  
um dos seus filhos solteiros  
foi um dia caluniado  
por filha dum cangaceiro

Militão o pai da moça  
era um estrompa malvado  
foi a casa do tenente  
comandando 1 grupo armado  
lhe ameaçando vingança  
sem se achar agravaado

Militão disse ao tenente:  
só venho aqui lhe dar parte  
que seu filho Zé Garcia  
há pouco fez uma arte  
ou casa com minha filha  
ou com este bacamarte

— Seu Militão, não precisa  
me gritar com armamento  
eu vou saber do meu filho  
se a queixa tem fundamento  
se o rapaz dever a moça  
eu farei o casamento

(2)

A tarde José Garcia  
chegou duma vaquejada  
com uns 60 vaqueiros  
na frente uma guida  
galepando em seu cavalo  
no coice duma boiada

Depois da ceia, o tenente  
chamou o filho a razão  
então lhe disse: José  
agora estamos em questão  
o que é que estás devendo  
a filha de Militão

Respondeu José Garcia:  
a ela não devo nada  
eu nunca dei atenção  
aquela moça acaninhada  
minha consciência é limpa  
muito desembaraçada

— Então você se previna  
a coisa está perigosa  
siga hoje mesmo a noite  
em viagem mal penosa  
vá ficar no Piauí  
em casa de Miguel Feitosa

— Meu pai, eu lhe obedeco  
como filho de benção  
só subo ao Piauí  
para evitar a questão  
mas também não tenho medo  
do bandido Militão

— Leve contigo um negro  
servindo de arreeiro  
basta levar duas cargas

mais vinte contos em dinheiro  
 contanto que te ausentes  
 da vista do caçoeiro

Garcia abraçou seu pai  
 sua mãe muito chorosa  
 disse o velho: vá com Deus  
 e a Virgem Poderosa  
 lá entregue esta carta  
 ao capitão Miguel Feitosa

A serra do Araripe  
 Zé Garcia descombou  
 penetrou no Piauí  
 em poucos dias chegou  
 ao capitão Miguel Feitosa  
 uma carta êle entregou

O capitão leu a carta  
 dizia a narração:  
 «excelente caro amigo  
 «entrego na tua mão  
 «o meu filho per uns tempos  
 «devido a uma questão

«A filha de um capanga  
 «veio a mim se queixar  
 «que meu filho deve a ela  
 «para obrigá-lo casar  
 «mas é falso testemunho  
 «que a cabrita quer formar  
 «Tua casa tem respeito  
 «eu te fico agradecido  
 »que meu filho fique aí  
 «até ficar decidido  
 «porque se houver processo  
 «eu o deixo destruido

(4)

Disse o capitão Feltosa:  
moço, estou informado  
tome conta dêsse quarto  
pode ficar descansado  
que aqui em minha casa  
o senhor está guardado

Era no mês de novembro  
no Piauí já chovia  
então capitão Feltosa  
ordenou no outro dia  
começar a vaquejada  
encurralar a vacaria

Reuniu-se a vaqueirama  
em casa do capitão  
Feltosa saiu na frente  
arrastando seu esquadrão  
foram arrebanhar o gado  
alegria do sertão

Zé Garcia ficou triste  
junto do curral pensando  
passando o lenço nos olhos  
porque estava chorando  
as saudades do Sertão  
estavam lhe apertando

No sótão tinha uma moça  
olhando duma janela  
viu Zé Garcia chorando  
por detraz duma cancela  
era a filha do Feltosa  
mas o rapaz não viu ela

A moça desceu do sótão  
com o coração nervoso  
disse: mamãe, Zé Garcia

o moço está desgostoso  
porque vi ele chorando  
muito triste e pesaroso

Depois o Garcia estava  
lá no alpendre sentado  
saiu a dona da casa  
examinou com cuidado  
viu que os olhos do moço  
pareciam ter chorado

Dona Jovita Feitosa  
perguntou impaciente:  
senhor Garcia me diga  
se aqui calu doente?  
desculpe eu lhe perguntar  
mas quero ficar oiente

Zuimirinha era a moelha  
que também se interessava  
perguntou a Zé Garcia  
por qual motivo chorava  
sem dúvida eram seus amores  
que no Seridó ficava

Zé Garcia respondeu:  
eu fico aqui demorado  
em casa do senhor Feitosa  
estou muito conformado  
tenho gozado saúde  
neste clima temperado

Feitosa com o seu povo  
depois de andar patrulhando  
arrebanhando o seu gado  
à tarde ia chegando  
na porteira do curral  
Garcia estava aboiando

A noite quando Feitosa  
se achava descansando  
chegou-se dona Jovits  
que estava lhe contando  
que Zulmira tinha visto  
José Garcia chorando

Feitosa muito vexado  
perguntou a Zé Garcia  
se estava ali doente  
qual era o mal que sentia  
fôsse um rapaz positivo  
não usasse de mania

Respondeu José Garcia:  
porque sou acostumado  
na fazenda de meu pai  
campear atrás de gado  
aqui neste Piauí  
me considero privado

—Senhor Garcia, eu também  
posso lhe oferecer  
os meus cavalos de campo  
o senhor pode escolher  
aquele que lhe agradar  
amanhã vá esparacer

Garcia abriu suas malas  
onde estava guardado  
o vestimento de couro  
bom guarda-peito arreado  
porque o vaqueiro lorde  
faz de couro de veado

Feitosa ficou em casa  
deu ordem a Zé Garcia  
que cheflasse os vaqueiros

(7)

para o campo nesse dia  
até o fuado dos pastos  
do gado bravo que havia

Garcia chegou ao campo  
correndo atrás do gado  
precipitava o cavalo  
dentro do mato fechado  
deu muita queda em garrote  
como rapaz traquejado

Na frente do gado bravo  
espirrou um barbatão

Garcia chegou-lhe o cavalo  
queria pegá-lo à mão  
perdeu o touro de vista  
a carreira foi em vão

Disse um vaqueiro a Garcia:  
vês aquele barbatão?  
é o touro saia-branca  
pertencente ao capitão  
é o lantasma dos vaqueiros  
e orgulho do sertão

Chegaram aqui três vaqueiros  
do Estado do Ceará  
sabiam orações fortes  
e tinham mais um patuá  
o saia-branca deixou-os  
enganchados no "oipoá"

Se o senhor tem coragem  
de pegar o barbatão  
hoje mesmo vou dizer  
ao nosso capitão  
seu nome vai ser falado  
em todo esse sertão

—Se o capitão na fazenda  
 tiver cavalo aprovado  
 inda mesmo o barbatão  
 correndo como veado  
 eu me atrevo a pegá-lo  
 no espinhal mais fechado

À noite um dos vaqueiros  
 estava pronto a contar  
 e disse: senhor Feitosa  
 só venho lhe avisar  
 que o touro esla-branca  
 Zé Garcia quer pegar

O Feitosa admirado  
 perguntou a Zé Garcia  
 se homem do Seridó  
 no Piauí se atrevia  
 a pegar um barbatão  
 que outro não garantia

Garcia disse ao Feitosa:  
 se na fazenda do capitão  
 tem cavalo corredor  
 nas caatingas do sertão  
 eu vou ver se me atrevo  
 a pegar o barbatão

Chamou Feitosa os vaqueiros  
 na manhã do outro dia  
 disse: vão encurralar  
 a minha cavalaria  
 para escolher um cavalo  
 que agrada a Zé Garcia

Os cavalos do Feitosa  
 estavam encurralados  
 começou José Garcia

escolhendo com cuidado  
 procurando por sinais  
 os cavalos bons de gado

Estão disse Zé Garcia  
 este cavalo cinzento  
 não tem carreira puxada  
 só porque não tem alento  
 este ruzilho pelado  
 é um lerdo sem alento

Este castanho amarelo  
 é um cavalo afrontado  
 e este cavalo pampo  
 não pode ser bom de gado  
 aquele castanho escuro  
 tem o moçoio inchado

Este cavalo rudado  
 aguenta meia carreira  
 este cavalo melado  
 fica doido na madeira  
 este pedrez já foi bom  
 mas já está com gafeira

Este cavalo rudado  
 no limpo corre sem trégua  
 este cardão barrigudo  
 parece com uma égua  
 este ruço couro branco  
 é um cansado de légua

Aqui falou o Feitosa  
 bradando muito zangado:  
 Garcia, por caridade  
 se faça mais delicado  
 não difame meus cavalos  
 que todos são bons de gado!

— Senhor Feitosa, seus cavalos  
os bons eu digo quais são  
para derrubar no limpo  
correr em apartação  
mas não tem um que aguente  
a carreira do barbatão

— Se o senhor tem cavalos  
pode mandar ajustar  
que o barbatão saia-branca  
minha vontade é pegar  
que homem do Seridó  
não promete pra faltar

— Meus cavalos bons de gado  
o senhor levou a trote  
cavalos e burro de carga  
ainda tenho um magote;  
gritou Feitosa; vão ver  
agora o resto do lote!

Depois entrou no curral  
junto com a bestaria  
um cavalo de peito e anca  
pelos sinais prometia  
logo à primeira vista  
agradeu a Zé Garcia

Zé Garcia rebelou  
o chapéu para o tanger  
o cavalo espantou-se  
depois veio reconhecer  
porque cheirou o chapéu  
dando coragem a entender  
Disse Garcia, já posso  
garantir ao capitão  
que o castanho amarelo

pega qualquer barbatão  
mesmo é o melhor cavalo  
oriado neste sertão

Disse Feltosa: eu também  
não digo que é exato  
que esse cavalo é bravo  
pula mais do que um gato  
não é da minha fazenda  
é do coronel Cincinato

— Para o dono está perdido  
lhe digo por qual razão  
todo vaqueiro tem medo  
de montar esse poltrão  
quem montar esse cavalo  
êle sacode no chão

— Nas matas mais tenebrosas  
o bicho bravo se tranca  
se o capitão conceder-me  
uma licença mais franca  
eu amanso esse cavalo  
e vou pegar sala-branca

— Se o senhor tem coragem  
de amansar esse poltrão  
amanhã pode montar  
entrego na sua mão  
porém fique na certeza  
que seu quengo vai ao chão

No terreiro da fazenda  
o povo tinha chegado  
às seis horas da manhã  
tinha um cavalo selado  
Garola ia montar  
já se achava encourado

No cabresto do cavalo  
cinco homens sustentava  
quando Garcia montou  
no cavalo que estribava  
gritando: larga o cabresto!...  
já o cavalo saltava

Levantou-se o cavalo  
saltando com Zé Garcia  
que furava de esporas  
e de chicote batia  
o rapaz era seguro  
da sela não se movia

Zé Garcia pelejou  
para amansar o cavalo  
quinze dias de repuxo  
aguentando grande abalo  
mas só no fim de um mês  
acabou de amansá-lo

O Feitosa perguntou  
por esta justa razão:  
senhor Zé Garcia, quando  
será o dia então  
que o senhor se dispõe  
a pegar o barbatão?

- Preciso mais quinze dias  
para haver ajuntamento  
somente enquanto o cavalo  
descansa e cobra alento  
deixe está, do saia-branca  
eu quebro o encantamento

Apareceram 3 homens  
com inveja e ambição  
falando contra Garcia

dizendo ao capitão  
que Garcia ia fugir  
e não pegava o barbatão

Era Chico Banda-Fora  
um tal Manoel Gavião  
um Juvênelo Parnaíba  
fazenda conspiração  
que Garcia ia furtar  
o cavalo do capitão

Feltoza mal satisfeito  
aborrecido dizia:  
ainda não encontrei  
uma falta em Zé Garcia  
é duma família rica  
dele ninguém desconfia

—Se vocês têm a certeza  
de que o rapaz é ladrão  
Banda-Fora e Parnaíba  
e seu Manoel Gavião  
sigam atrás do Garcia  
na pega do barbatão

Então no dia marcado  
começou chegar vaqueiro  
espernegando os cavalos  
cento e vinte cavaleiros  
veio e coronel Cincinato  
o maior dos fazendeiros

Das famílias sertanejas  
a mais rica e poderosa  
era a do coronel Cincinato  
trouxe uma filha formosa  
que era a flor das donzelas  
seu nome era Sinforosa

Feltosa com os vaqueiros  
 estavam prontos esperando  
 Garcia estava encourado  
 seu cavalo preparando  
 Zulmira mais Suforosa  
 da janela observando

Todos montaram a cavalo  
 Feltosa puxou a guia  
 em busca do gado bravo  
 que o barbatão existia  
 os vaqueiros lavezosos  
 não largavam Zé Garcia

Feltosa com os vaqueiros  
 depois de terem avançado  
 chegaram no fim de pasto  
 viram o arranco do gado  
 o barbatão ia na frente  
 já correndo adiantado

Garcia pela esquerda  
 corria se desviando  
 queria correr sozinho  
 saiu do meio do bando  
 mas sentiu três cavaleiros  
 que iam lhe acompanhando

Garcia uma jurema  
 tangeu com má intenção  
 uma galhada de espinhos  
 que laçou Manoel Gavião  
 estelou-lha a cara toda  
 deixou-o caído no chão

Garcia açoitou de nove  
 um calumbi esgalhado  
 que batendo em Banda-Fera

foi da sela arrebatado  
 ficou berrando: me acuda!...  
 pelos pés dependurado

O Juvêncio Paraaiba  
 recebeu naquela hora  
 uma lapada na cara  
 que o chapéu voou fora  
 caiu do cavalo abaixo  
 enganchado na espora

Quando Garcia deixou  
 os três sujeitos no chão  
 puxou pelo seu cavalo  
 alcançou o barbatão  
 correndo de mato a dentro  
 como vento furacão

Subiram em uma serra  
 já iam em tôda carreira  
 desceram em uma fuma  
 passando em uma pedreira  
 o boi saltou um riacho  
 de cima da cachoeira

Salto também o cavalo  
 causando admiração  
 os sapatos de Garcia  
 deixaram os rastros no chão  
 o cavalo saiu mordendo  
 a anca do barbatão

Garcia pegou o touro  
 na mão a cauda enrolou  
 atirou-o de serra abaixo  
 deu um sôco e derrubou  
 a fama do barbatão  
 nesse dia terminou

Feltosa com o seu povo  
 passaram por Gavião  
 Banda-Fora e Paraaíba  
 todos caídos no chão  
 seguiram na buraqueira  
 do cavalo e o barbatão

Quando chegaram à pedreira  
 disseram: temos demora  
 que por aqui ninguém passa  
 vamos rodear por fora  
 Garcia passou aqui  
 como bala nessa hora

Depois mediram a distância  
 que o cavalo saltou  
 contaram quarenta palmos  
 Feltosa se admirou  
 disse: não tenho cavalo  
 que passe onde esse passou

Continuaram no rastro  
 adiante foram avistando  
 José Garcia sentado  
 em um cigarro fumando  
 o cavalo muito suado  
 e o touro varejando

Feltosa e o Cincinato  
 abraçaram Zé Garcia  
 dizendo: tu és o rei  
 dos vaqueiros de hoje em dia  
 pois o que fizeste hoje  
 outro homem não faria

Mandaram levar em carga  
 a carne do barbatão  
 em casa de Miguel Feltosa

cresceu a reunião  
 foram chamar os cantores  
 Beira-D'água e Mandapulão  
 A noite os dois cantadores  
 discutiam em cantoria  
 elogiando os rapazes  
 a graça da moçaria  
 dando vivas ao Feitosa  
 dando fama a Zé Garcia

Estavam em cima do sótão  
 a Zulmirinha Feitosa  
 se embalando numa rede  
 junto com a Sinforosa  
 criticando dos rapazes  
 porque eram vaidosas

Sinforosa, tu não viste  
 aquele rapaz barbado  
 que fumava num cachimbo  
 olhando para o teu lado?  
 queria te dar um cravo  
 contigo estava animado

—Zulmirinha, não me fales  
 naquele tipo imoral  
 aquilo é meu parente  
 mas é um tipo brutal  
 quer se casar comigo  
 dê por visto um animal

—Ele está vestido agora  
 de casaco encoletado  
 de chapéu de copa alta  
 calça curta engravatado  
 de alpargata nos pés  
 é papangu descarado

—Aquillo já vem de raça  
 o pai dele numa eleição  
 foi vestido de camisa  
 e ceroulas de algodão  
 lá só não fez um discurso  
 porque não deram atenção

—Rapaz dêste Piauí  
 não sabe se ajeitar  
 os cabelos cobrem as orelhas  
 passa um ano sem cortar  
 assim mesmo acanalhado  
 só conversa em se casar

—O povo de Seridó  
 traja bem na fantasia  
 admirou-me a decência  
 da roupa de Zé Garota  
 aquele sim, é um rapaz  
 que as moças têm simpatia  
 Sinfarosa e Zé Garcia  
 vivem prestando atenção  
 ao livro de Carlos Magno  
 ler até por distração  
 fala na princesa Angelica  
 como casou com Roldão

Sinfarosa suspirou  
 com a face mais corada  
 Zulmira apertou-lhe a mão  
 dando uma gargalhada  
 e disse: já conheci  
 que estás enamorada

Chamava ao pé da escada  
 dona Jovita Feitosa:  
 meninas, desçam daí

acabem com esta prosa  
os cantadores chamam  
por Zulmira e Sinforosa

Com pouco as duas moças  
já brilhavam no salão  
a cada um dos cantores  
deram o seu patacão  
nos tamborites da sala  
foram tomar posição

Sinforosa foi sentar-se  
de frente com Zé Garcia  
e o olhar da donzela  
sòmente se dirigia  
para o moço do Seridó  
que também correspondia

Finalmente no outro dia  
a Zulmirinha Feltesa  
foi ao quarto de Garcia  
junto com a Sinforosa  
tomar um livro emprestado  
que ensina cena amorosa

O pessoal do baquete  
já havia se retirado  
os velhos donos da casa  
foram descansar do enfado  
nessa hora foi Garcia  
pelas moças visitado

Garcia dizia as moças  
todo meu contentamento  
é em dona Sinforosa  
imagem do meu pensamento  
aproveitemos a hora  
ajustamos um casamento

Sinfarosa respondeu:  
o senhor é um rapaz famoso  
mas para casar comigo  
eu acho muito custoso  
pomentemente porque papai  
é um homem perigoso

—Meu pai governa aqui  
um bando de esangaceiro  
e possui 20 fazendas  
é orgulhoso em dinheiro  
tem um negro que adivinha  
é macumba e feiticeiro

—O senhor casa comigo  
visto ser rapaz solteiro  
se tiver muita coragem  
cavalo bom e dinheiro  
para fugirmos daqui  
e correr um mês inteiro

Respondeu-lhe Zé Garcia:  
eu sou homem tôda hora  
não tenho medo de nada  
quero é saber da senhora  
se quiser casar comigo  
vamos do Piauí embora

—Eu tenho muita vontade  
lhe digo de coração  
quando arrumar os cavalos  
e dinheiro no matulão  
fugiremos do Piauí  
a bem de nossa união

Desde ai se combinaram  
que Sinferosa fugia  
um noivo para Zulmira  
muito breve aparecia  
pois Zulmira se casava  
com o irmão de Zé Garcia

Quem tinha cavalos bons  
Garcia ia comprá-les  
e de vinte em vinte léguas  
deixava cinco cavales  
pra no dia que fugissem  
ninguém poder mais pegá-los

Garcia veio ao Seridó  
deixou a preparação  
fez uma sociedade  
com Lourival, seu irmão  
subiram ao Piauí  
comprar gado no sertão

Os Garcias no Piauí  
fizeram logo um contrato  
comprando tôda bejada  
do coronel Cincinato  
começou a descer gado  
comprado muito barato

A vaqueirama no campo  
no maior divertimento  
arrebanhando o gado  
e fazendo ajuntamento  
os Garcias tomando nota  
e fazendo o pagamento

Na fazenda do Feltosa  
havia apartação  
Zé Garcia no cavalo  
que pegou o barbatão  
deu muita queda em garrote  
naquela vadeação

Nesse dia combinaram  
Garcia mais Sinfrosa  
e o seu irmão Lourival  
raptar Zulmira Feltosa  
do sábado para o domingo  
fugida bem temerosa

Sinfrosa disse aos Garcias:  
não tenho que avisá-los  
esperem atrás do curral  
já prontos com os cavalos  
que saio com Zulmirinha  
na primeira vez dos galos

No ponto estavam os Garcias  
cantaram os galos na hora  
Sinfrosa e Zulmirinha  
à meia-noite saíram fora  
e disseram aos Garcias  
fujamos, vamos embora

Zé Garcia tomou conta  
da donzela Sinfrosa  
Lourival pegou na mão  
de Zulmirinha Feltosa  
disseram: adeus Piauí  
terra de moça formosa

Amanheceu o domingo  
em casa de Miguel Feitosa  
não foram visto os Garcias  
Zulmirinha e Sinferesa  
dizeram: estão dormindo  
moidade preguiçosa!

As nove horas do dia  
o almoço estava botado  
foram chamar os Garcias  
o quarto estava fechado  
Jovita subiu ao sótão  
estava desocupado

Dona Jovita desceu  
do sótão muito vexada  
perguntou: homem quede  
a nossa filha estimada?  
Zulmirinha foi embora  
junto com nossa afilhada

Feitosa apitou no búzio  
mandou levar um recado  
ao compadre Cincinato  
dizendo: fique informado  
que nossas filhas fugiram  
vão em busca doutro estado

O coronel Cincinato  
distribuiu armamento  
armou 50 capangas  
marchou logo em seguimento  
para casa do Feitosa  
que era um sanguincento

Formaram 60 jagunços  
na casa do capitão  
para montarem a cavalo  
com armas e munição  
disseram: é uma guerra  
que vai haver no sertão

Disse Chico Banda Fora:  
não creio nessa vantagem  
porque o José Garcia  
tem muito plano e coragem  
eu já sei que esse povo  
vai é perder a viagem

— Eu fui atrás do Garcia  
na pega do barbatão  
mais Juvêncio Parnaíba  
e Manoel Gavião  
Garcia quase nos mata  
e não tivemos razão

O negro de Cincinnati  
fez mesa de bruxaria  
disse: eu acho custoso  
se pegar o Zé Garcia  
já vão com 23 léguas  
passado uma travessia

— As duas moças montadas  
em cavalos de silhão  
um negro com uma carga  
de baú e matulão  
Staferosa vai no cavalo  
que pegou o barbatão

O sol estava se pondo  
o crepúsculo ainda fora  
os 2 chefes se vexaram  
dizendo: vamos embora  
os Garcias já vão longe  
mas eles nos pagam agora!

E seguiram em tôda carreira  
os chefes se adiantando  
alguns montados a jumentos  
os burros se acuando  
aqui, ali demoravam  
uns pelos outros esperando

Cincinato e o Feitosa  
em sua perseguição  
nas partes sonda passavam  
pediam informação  
de 2 rapazes e duas moças  
que fugiram do sertão

Passaram no Araripe  
em casa dum fazendeiro  
à noite estavam hospedados  
tiveram melhorroteiro  
dos rapazes e das moças  
e do negro bagageiro

Lhe disse o dono da casa:  
senhor capitão Feitosa  
aqui dormiram duas moças  
Zulmirinha e Sinforosa  
deram presentes a meus filhos  
já vi mocinhas mimosas!

— Os moços se pareciam  
disseram que eram irmãos  
a cada uma das crianças  
êles deram um patacão  
foram casar no Seridó  
depois voltam ao sertão

— Saíram ontem daqui  
quando amanheceu o dia  
as moças mudaram de roupa  
vestiram a montaria  
deixaram cinco cavalos  
por ordem de Zé Garola

Disse o coronel Cincinato:  
levantemos acampamento  
devemos a tôda pressa  
botar logo impedimento  
se não os Garolas casam  
sem darmos 1 conhecimento

Os Garolas Cajazeiras  
fizeram logo uma ação  
chegaram aos pés do padre  
despejaram um matulão  
que estava cheio de dinheiro  
voando as notas no chão

O padre disse: meninos  
para que tanto dinheiro  
se tem negócio comigo  
digam o motivo primeiro!  
de onde vem essas moças  
fugindo assim tão ligeiro?

Respondeu José Garcia:  
eu fui com o meu irmão  
ao Piauí comprar gado  
que a nossa transação  
lá raptamos estas moças  
da casa do capitão

—Atrás vem o coronel  
junto com o capitão  
para tomarem as filhas  
e nos fazer perseguição  
rapaz por moça bonita  
em velho passa lição

Disse o padre: contem comigo  
eu ajudo a dar o nó  
e sigo com os senhores  
no rumo do Calcó  
vou fazer os casamentos  
lá mesmo no Seriaó

Então mudaram os cavalos  
conforme quis Zé Garcia  
selaram outro cavalo  
do padre da freguezia  
seguiram com o vigário  
cresceu mais a companhia

Os jaguaços de Feitosa  
e do coronel Cineinato  
ficaram em Morro Dourado  
escondidos pelo mato  
só com medo de trezentos  
capangas de Viriato

Cincinato e o Feltosa  
passaram em Mangabeiras  
já iam sem os capangas  
passaram em nossas ribeiras  
perguntaram pelo padre  
da cidade de Cajazeiras

Disseram que o vigário  
tinha saído há 3 dias  
em viagem ao Seridó  
curar noutras freguezias  
para fazer casamentos  
na fazenda dos Garcias

Os chefes do Piauí  
perderam a valentia  
ao chegar na fazenda  
do tenente João Garcia  
pois encontraram as filhas  
já casadas nesse dia

Siaforosa e Zulmirinha  
trajavam véus e capelas  
todo mundo contemplava  
as belezas das donzelas  
seus noivos permaneciam  
sentados jantinhos delas

Cincinato e o Feltosa  
quando entrarem no salão  
as filhas se ajoelharam  
para tomar-lhes a benção  
e elles abençoaram  
as filhas, de coração

Cincinato e o Feltosa  
falaram amigavelmente  
abraçaram seus dois genros  
de acordo com o tenente  
dizendo; nossas filhinhas  
casaram decentemente

Estava um rapaz loiro  
poeta novo e letrado  
com u'a viola de duas bocas  
cantando discurso rimado  
era Hugulino do Sabugi  
felicitando os noivados

Figuravam nesta festa  
os três homens de patente  
o Coronel Cincinato  
o Feltosa e o tenente  
continuou o banquete  
naquele salão decente

Zulmirinha e Satorosa  
depois da festa acabada  
cada uma tomou conta  
de uma casa arrumada  
vizinha uma da outra  
na aliança costumadas

Feltosa mais Cincinato  
depois de bem descansados  
em casa de suas filhas  
estavam determinados  
regressarem ao Piauí  
alegres e consolados

O coronel Cincinato  
e o capitão Feitosa  
mandaram tôda herança  
de Zulmira e Sinalrosa  
continuou dos Garcias  
a família numerosa

Num bebedor de animais  
se achava Zé Garcia  
trepado numa oiticica  
duma ramagem sombria  
metido por entre as fôlhas  
que debaixo ninguém via

A filha do Militão  
chegou com um debochado  
debaixo da oiticica  
se sentaram sem cuidado  
sem saber que o Garcia  
se achava ali trepado

Disse Francisca Ramel:  
Joaquim, tenha sentimento  
estou engordando a força  
o meu bucho em crescimento  
se meu pai souber se zanga  
me peça em casamento

— Tu tens que casar comigo  
saber que sou tua prima  
levantei falso a Garcia  
mas você não me estima  
quem sabe que estou grávida  
é quem está lá em cima

Vagabunda senvergonha!  
(gritou logo Zé Garcia)  
eu não sei de tuas misérias  
que a tempo escondias  
eu vou descarar teu pai  
com a tua patifaria

Fugiu Francisca Ramel  
em busca duma camarada  
chegando em Caicó  
ficou em casa alugada  
e o Militão foi prêso  
por fazer muita zuada

Então correu a noticia  
que Zé Garcia raptou  
uma moça de Piauí  
grande trabalho passou  
chegando no Seridó  
à tôda pressa casou

O seu irmão Lourival  
conduzia na mesma empresa  
uma filha do Feltosa  
admirava a riqueza  
dessas moças que encheram  
o Seridé de beleza

O Militão cangaceiro  
que já era intrigado  
sabendo que Zé Garcia  
agora estava casado  
garantiu que ia matá-lo  
conforme tinha jurado

Dizia o Militão:  
pois o tenente Garcia  
quer ser melhor do que eu  
em dinheiro e fidalguia  
mas eu sou um cangaceiro  
respeitado em valentia

—Eu posso bater nos peitos  
que sou cangaceiro heurado  
não me lembro mais da conta  
das surras que tenho dado  
em brancos dos olhos azuis  
em meus pés ajoelhados

—Eu vou fazer tal barulho  
corre o povo, a noiva chora  
e eu mato Zé Garcia  
de chicote e palmatória  
e me monto no tenente  
rasgo-lhe o bucho de espora

- Depois queimo-lhe a casa  
toco fogo no algodão  
o Garcia que escapar  
fica com esta lição  
nunca mais enjeltará  
outra filha de Militão

Às seis horas da manhã  
quando amanheceu o dia  
chegava um portador  
para o tenente Garcia  
prevenir a sua casa  
porque de nada sabia

—Senhor tenente Garcia  
só venho lhe avisar  
(assim disse o cavaleiro)  
Militão vem lhe matar  
está juntando capangas  
para vir lhe atacar

-Vem queimar a sua casa  
com o palol de algodão  
acabar com os Garcias  
é tôda sua intenção  
o senhor não facilite  
com o cabra Militão

Então disse Zé Garcia:  
pai, me entregue a questão  
que a noite vou cercar  
a casa do Militão  
êle tem que vir nas cordas  
porque é um valentão

As 8 horas da noite  
galopava Zé Garcia  
com 9 homens dispostos  
armados a fuzilaria  
encontraram Militão  
descuidado sem espia

Quando ocultaram os cavalos  
foram se aproximando  
viram o grupo de bandidos  
no terreiro vadeando  
os bacamartes encostados  
e uma viola tocando

Uma descarga tremenda  
 os bandidos receberam  
 gritaram; chegou a tropa!..  
 deixaram as armas, correram  
 seguiram em busca da serra  
 nas grutas se esconderam

Militão não quis errar  
 já ferido numa mão  
 Zé Garcia pegou-o  
 bateu com êle no chão  
 e gritou: tragam as cordas  
 amarrem êste ladrão!

Militão quando se viu  
 prêso por um intrigado  
 nada quis se estribuehar  
 mas já estava amarrado  
 Garcia deu-lhe uma surra  
 ficou êle acomodado

Garcia disse: bandido  
 tu queria dar-me fim?  
 tua filha é parceira  
 do cangaceiro Joaquim  
 e eu ia misturar-me  
 com família assim ruim

-- Vou dar-te por despedida  
 mais uma surra de peia  
 te despede da cachaça  
 do roubo da casa alheia  
 diz adeus ao sertão  
 que vais morar na cadeia

Militão foi amarrado  
levando muito facão  
chegaram no Seridó  
o botaram na prisão  
ali lindou os seus dias  
o bandido Militão

Com 2 anos Zé Garcia  
tomou a resolução  
de subir ao Piauí  
com Lourival seu irmão  
pra visitar os seus sogros  
era própria a ocasião

Sinforosa e Zulmirinha  
se abraçaram de contentes  
porque iam ver seus pais  
e visitar sua gente  
na terra onde nasceram  
para o lado de poente

Partiram então os Garcias  
com o seu acampamento  
chegaram em Cajazeiras  
já tinham conhecimento  
dormiram na casa do padre  
que fez os seus casamentos

Eram 10 do mês de junho  
havia leite e coalhada  
de manhã tomaram café  
então veio a cavalgada  
preparou-se as montarias  
para seguirem a jornada

Se despediram do padre  
com abraço e aperto de mão  
seguiram a largos trotes  
Garcia disse ao irmão:  
vamos gozar no Piauí  
uma noite de São João

Avançaram até chegar  
no ponto mais desejado  
nas margens do Parnaíba  
onde se cria mais gado  
pegaram Miguel Feltosa  
em casa bem descuidado

A chegada dos Garcias  
foi uma recepção  
continuou o banquete  
até noite de São João  
Ciacinato e o Feltosa  
gozando satisfação

Entrando o mês de julho  
foram arrebanhar o gado  
escolhendo bois de era  
e deixando encurralados  
e os Garcias comprando  
pois estavam azestumados

Lourival e Zulmirinha  
ficaram com o Feltosa  
em casa de Ciacinato  
ficou dona Sinferosa  
e Zé Garcia desceu  
com boiada volumosa

José Garcia baixou  
com o gado pela estrada  
chegou em Campina Grande  
vendeu a sua boiada  
voltou para o Piauí  
ver sua esposa adorada

José Garcia passando  
em um deserto arriscado  
sairam 3 cangaceiros  
o moço estava emboscado  
o Garcia estava só  
agora ia ser roubado

- Ou o diaheiro ou a vida  
abra logo o matulão;  
acressentou um bandido:  
a minha opinião  
é que se matarmos ele  
vamos ter perseguição

Zé Garcia respondeu:  
não faço história comprida  
vou entregar o diaheiro  
mas não roubem minha vida;  
- Você morre, disse um  
matar é nossa medida

Zé Garcia lada disse:  
pois visto eu ser cristão  
cosejo me confessar  
me ouçam de confissão  
e perdoem meus pecados  
conforme a religião

Um cangaceiro exxerido  
disse: então pode rezar  
eu posso servir de padre  
a fim de lhe confessar  
vamos, contar seus pecados  
eu saberei perdoar

- Aqui não, disse Garcia  
me confesse ali no mato  
pecado alheio tem segredo  
vioto a fineza do ato;  
—Vamos logo, disse êle  
confesso muito barato

Garcia disse ao ladrão:  
aqui vamos concordar  
eu lhe dou 60 contos  
você vai negociar  
matemos aqueles sujeitos  
que eu só quero escapar

- Você com 60 contos  
para viver tem dinheiro  
vai ser um negociante  
até no Rio de Janeiro  
melhor ser um homem serio  
do que ser um cangaceiro

Disse o bandido: está certo;  
e voltou emparelhado  
o ladrão sempre dizendo:  
o homem está confessado;  
ai ouviu-se dois tiros  
cada um foi fuzilado

Então disse Zé Garcia:  
ouça outra confissão  
eu tinha 3 inimigos  
dois estão mortos no chão  
agora só resta um  
segure o punhal na mão

O cangaceiro gritou:  
você quis me enganar!  
Zé Garcia respondeu-lhe:  
eu não vivo de matar  
quando a sorte me obriga  
eu luto para escapar

Se travaram nos punhais  
combate muito ligeiro  
Zé Garcia apunhalou  
os braços do cangaceiro  
e disse depois: ladrão  
tu não roubas meu dinheiro

Botou-lhe o pé no pescoço  
o bandido não fez ação  
o disse: estou acostumado  
a assinar barbatão  
vou deixar o meu sinal  
nas orelhas deste ladrão

O ladrão disse: não queira  
desgraçar-me deste jeito!  
Garcia lhe respondeu  
você perdeu o direito:  
lhe fez o que bem queria  
dizendo: estou satisfeito

O Garcia se montou  
continuou galopando  
deixou no meio da estrada  
um roubador praguejando  
com 2 cadáveres de lado  
os urubus festejando

Depois do mês de S. João  
Garcia fez despedida  
voltando do Piauí  
com sua esposa querida  
Lourival e Zulmirinha  
houve choro na partida

E depois um aleijado  
de porta em porta pedia  
quem lhe dava uma esmola  
admirado dizia:  
as suas orelhas têm  
o sinal de Zé Garcia

Dizia o ex-cangaceiro:  
eu mesmo fui o culpado  
nas matas do Ceará  
Zé Garcia foi cercado  
morreram meus companheiros  
e eu fiquei aleijado

Continuou Zé Garcia  
em S. João do Sabugi  
de ano em ano visitava  
os campos do Piauí  
como topador de touro  
outro igual não tinha ali

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce  
Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

**A G E N T E S :**

**EDSON PINTO DA SILVA**

*Mercado S. José - Compartimento N. 7  
 Recife — Pernambuco*

**BENEDITO ANTONIO DE MATOS**

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

**Exclusivo em Natal**

**ANTONIO SMÍDIO DA SILVA**

Rua Cel. Estêvam, 1825 -- Natal - R.O.N.

Exclusivo para todo o Pará:

**RAIMUNDO OLIVEIRA**

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
 Belém — Pará*

**SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS**

Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4

**Bangu — Rio — CB**

**PIO JOSÉ DE ALMEIDA**

Mercadinho Modelo, Box N. 6  
Porto Velho -- terr. Fed. da Rondônia